



AVENÇADO

Redacção, Administração e Composição—Rua Barjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGAL! — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barros—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA- Estrangeiro 60\$
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: *Rogério Calás de Carvalho*
Editor: *José Lucindo Cardoso de Carvalho*

Numero avulso—1 escudo
Os Snrs. Assinantes gosam o desconto de 20 %
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 12 DE JULHO DE 1958

INSTRUÇÃO RELIGIOSA NA FAMILIA

II

O clero cumprirá o seu dever católico, vós cumprireis, o vosso. Nós iremos ao encontro dos católicos praticantes e lhe pediremos para defender a Igreja pela palavra e sobretudo edifica-los com o nosso exemplo e comula-los com a nossa dedicação—uma religião puramente cultural e superficial hoje não é senão uma parada. Suas práticas religiosas não têm valor nem eficácia tanto que elas são verificadas pelas profundas convicções e acompanhadas de virtudes sérias. Quem é católico e cristão deve-o mostrar publicamente tomando tal palavra por divisa, pronunciando-a muitas vezes, e opôr-se vitoriosamente a todas as gritarias dos inimigos de Deus e da Religião. Somos cristãos e não haverá mal algum no meio de nós. Em todos os tempos e mesmo em qual cidade ou aldeia do mundo um grande número de vezes mais considerável do que a Cidade Eterna, e reciprocamente, hoje constatamos que a moral dos cristãos apareceu incontestável e brilhante. E' que nós temos a luz que nos vem do Evangelho e da santidade da Igreja. A religião sem duvida não nos torna invulneráveis, mas oferece-nos os meios bastantes poderosos para nos tornarmos bons, excelentes e perfeitos. Nós não somos impecáveis, mas não deixemos de trabalhar com o fim de provar a verdade das nossas crenças pela santidade de nossos exemplos. E depois aos exploradores da nossa vida apontemos a influencia da nossa actividade para glória de Deus. A Igreja, jamais como hoje, precisa de um grupo de jovens principalmente de corações generosos prontos a defender a boa causa, quer pelo seu saber, pela sua posição, pela sua fortuna quer principalmente pela sua fé. Um pequeno grupo de cristãos corajosos e intrepidos em cada paróquia seria o bastante para remodelar as crenças e práticas de muitos de nossos irmãos.

Precisamos de cristãos praticantes que nos auxiliem no nosso munus paroquial a fazer alguma coisa que interesse á Religião, como seria o bem fazer e a educação popular, a divulgação de bons livros, de bons jornais, enfim tudo que seja de utilidade para o afastamento do mal e suscitar e favorecer empresas generosas; enfim tudo o que se relacione com a Religião. Presentemente ao lado dos católicos praticantes nós discernimos uma imensa multidão de gente honesta que nada faz sem a religião, mas que a não professam ou por falta de fé, ou por falta de lógica, ou por falta de coragem. Guardam uma atitude indecisa entre a tradição religiosa que não querem repudiar por completo, e a impiedade moderna sobre a qual ainda querem ter ilusões.

Não reclamam as mesmas ideias de moralidade, de justiça e de liberdade, raras tem a pretensão de salvaguardar os grandes interesses morais e sociais que são o fulcro da batalha. Mas nestas lutas agonizantes na verdade trágicas, reclama-se as mesmas ideias de moralidade, de justiça e de liberdade que os católicos, e como nós eles têm a pretensão de salvaguardar os grandes interesses morais e sociais que são o engraçado da batalha; mas nas lutas verdadeiramente trágicas eles julgam aprovar a disciplina do cristianismo considerando-se em igualdade de circunstâncias daqueles que professam a religião e daqueles que a combatem.

Não vamos para esses homens, mas peçamos-lhe para virem dessa neutralidade em que estão, da sua inação e se alistem connosco sobre a bandeira do catolicismo. Incutamos-lhe em seu espirito que a questão religiosa é uma questão de salvação publica. Não retrogradamos para o baixio. Nós, caminhamos para o paganismo e suas consequências que arrasta no seu séquito. Quem o não vê? As desordens multiplicam-se á nossa vista. Os costumes erram cada vez mais. Sem religião as classes laboriosas ficam desorientadas, inconsoláveis, agravando-se as suas misérias materiais, agravam-se os seus sofrimentos morais, complicam-se. Aos que quizerem ficar neutros entre a verdade e o erro devemos compli-los a cumprir o seu dever e voltar corajosamente, completamente á religião dos seus antepassados. E vós também incredulos obstinados que pretendéis não acreditar em nada lembrai-vos que tendes um lugar nas nossas orações e nos nossos corações; que vossas almas nos são queridas, que temos um grande desejo de vos fazer bem, e que a nossa maior satisfação seria estender-vos a mão e de vos colocar de novo no caminho da fé, do arrependimento e da conversão. De notar é que nem tudo corre segundo o nosso desejo. E com efeito caminhamos através de ruínas sociais, intellectuais e morais e mesmo ruínas materiais. Quem nos diz que tudo isto é para melhor pôr em foco a luz da divina religião, o farol obrigatório para tantos viajantes orgulhosos? Isto não corre como parece. Os homens voltam, neste actual século, a Deus, a Jesus Cristo e á Igreja; voltam ao Simbolo e ao Decalogo e ao culto publico; voltam ao Evangelho e ao catolicismo integral e encontrarão o segredo da ressurreição e da vida, o segredo da verdadeira felicidade. Clero em geral, cumpri vosso dever. Católicos que me ledes fazei o mesmo. Deus fará o resto. Na balança da sua justiça Deus pesará os méritos e a boa vontade de todos e assim tomaremos novo caminho a bem de Deus, dos homens e da Igreja.

Padre Francisco Castilho

D. BERTA CRAVEIRO LOPES

No dia 5 do corrente, no Palácio de Belém, em Lisboa, após 12 dias de doença, faleceu a Ex.^{ma} Snr.^a D. Berta Craveiro Lopes, de 58 anos de idade, extremamente dedicada Esposa do Ex.^{mo} Chefe do Estado, Snr. General Craveiro Lopes.

A morte de tão ilustre Senhora—a primeira Dama de Portugal—causou a maior emoção em todo o Império. S. Ex.^a foi vítima dum derramamento cerebral. O funeral, realizado no Domingo, pelas 12,30 h., foi grandioso, foi uma frisante demonstração de Saudade pela prestigiosa Senhora.

«O BARCELENSE», sentindo imenso o prematuro desenlace, envia o seu cartão de muito pesar á Ex.^{ma} Família em luto.

BAIRRO DA MISERICORDIA

Na passada 3.^a-feira esteve em Barcelos o Snr. Architecto Ruy Borges, do Gabinete da Habitação, recentemente criado no Ministério das Obras Públicas.

Este ilustre Técnico que dentro de dias parte para a Rússia a tomar parte num Congresso de Architectura, em representação daquele Ministério, tem a seu cargo a execução do projecto do Bairro da nossa Misericórdia.

Nessa missão esteve entre nós tendo visitado os terrenos da Quinta da Ordem, acompanhado pelo ilustre e prestigioso Provedor da Misericórdia, Snr. Dr. Mário Norton, que tanto tem trabalhado por Barcelos, e pelos Técnicos da nossa Camara Snrs. Engenheiro Américo Damásio e José Guedes da Encarnação, ficando optimamente impressionado com o local.

Também se avistou sobre este problema, com o ilustre Presidente da Camara Snr. Dr. Luís Novaes Machado, que deu todas as facilidades á execução da obra.

Ao que nos foi dado apurar foi definitivamente assente, ao fim de longos trabalhos, o traçado da futura Ponte de Barcelos, sancionado por despacho ministerial de ha dias, propositadamente estudado, para garantia das construções da Santa Casa.

E' agora possível fazer-se a implantação do Bairro e o tipo de Casas vai ser submetido brevemente á apreciação da Mesa da Santa Casa.

Numa primeira fase serão construídas 50 moradias, pensando-se numa futura ampliação.

Bravo! Assim é como todos deviam trabalhar a bem do progresso da cidade do Cávado.

REVELAÇÃO

(à Juventude)

Parti bem louca
Em busca da ilusão,
Esquecendo que no Mundo
Só existia a dor!
Levava no peito
Um crente coração,
Cheio de Fé
E de inocente amor.
Percorri diversos Continentes
Observando, tipos e costumes,
Apenas vi,
Odios de raças e de gentes,
E engenhos de guerra
Faiscando lumes,
Nem o doce canto
Do meigo rouxinol,
Nem o brilhar do nosso querido sol.
Nada, nada...

Sem destino, já cansada,
Voltei á terra
Que me viu nascer
—Tão doce e calma
como amor de Mãe—,
E sob um céu de aail
Que não tem rival,
A Jesus,
Ergui as minhas mãos,
E das janelas dos meus olhos
Lágrimas deixei correr.
Hoje, interrogo-me:
Para quê o QUERER?
(terrível mundo onde impera o mal)
Se a doce Paz
Mais ninguém a tem,
Que vós ó meus Irmãos
Filhos de PORTUGAL!

Lisboa —Junho de 1958

Noémia Soares Guerreiro

«CORREIO DO MINHO»

Pelo falecimento do seu ilustre Director, Ex.^{mo} Snr. Coronel Graciliano Marques, assumiu o lugar de Director (interino) daquele prestigioso diário, que se publica em Braga, o nosso prezado amigo, Snr. Manuel Araújo, dis-

Utilidade das Maças

Por Rev.^a Dr. Francisco Mata Mourisca

Se o Abade de Jazeite houvesse de subscrever estas linhas, diria, por certo: «Não julgueis que o meu conceito vos faz a menor censura; é só com doce brandura e sem vos fazer agravo, dar-vos pancada no cravo sem tocar na ferradura».

O P. Pastor é um missionário espanhol, da Provincia de Andaluzia, que passou 20 anos nas Missões do México, onde gastou a saúde e os melhores anos da sua vida. Está de regresso á sua terra natal, para nela repousar uns meses e refazer as forças que lhe vão faltando. Filho legítimo da graça andaluza, para tudo ele tem uma palavra de espirito, uma observação da mais fina piada. Possui o condão de aviar preciosas receitas em pastilhas de gargalhadas.

A Snr.^a Eva Paqueta é uma engraçada mexicana que deixa a sua Pátria para ir viver com o marido em Barcelona. Ou por influencia do clima ou por imposição da moda, ela veste-se como tantas outras—economicamente. Traja um vestido de tecido muito subtil, que deixa transparecer facilmente as formas somáticas, decotado nas costas por um enorme ângulo obtuso, e no peito por um V escandalosamente maiúsculo. No entanto, aprecia os padres e gosta de cavaquear com eles. Viaja no mesmo paquete que o missionário e, acaso ou propositadamente, toma assento á mesa, mesmo a seu lado. Habitado a ver coisas piores, o P. Pastor não se escandaliza. Aceita afávelmente a conversa da senhora e trava com ela um diálogo muito pitoresco. A mexicana observa que o missionário a custo pronuncia os esses, e não se tem sem dizer:—Pela fala, V. Rev.^a parece andaluz.

—E sou aquilo que pareço. Não miinto. A senhora já esteve em Andaluzia?

—Não, mas tenho uma cunhada de lá que fala tal qual. Tal qual, perdão: V. Rev.^a acaba de dizer que não mente e ela é como uma cesta rota.

—O' minha senhora, não se admire. Quando criou os andaluzes, deu-lhes Deus licença para rir duas horas por dia, e para mentir outras tantas.

—Ah... Ah... Ah... (Note-se que as mexicanas gostam de rir em «a»). E como é que V. Rev.^a não mente?

—Porque sou excepção. Também a maioria dos andaluzes se casam, e eu não. Também cortam a barba, e eu deixo-a crescer. Também são os homens mais fortes de Espanha, e eu, o mais franzino, como vê.

—Tem graça. Sempre ouvi dizer que os Navarros eram os homens mais fortes de Espanha.

—Está enganada. Quem lho disse era algum Andaluz renegado...ou algum Navarro que pretendia casar consigo. Senão, escute. Já ouviu falar, porventura, no Mar Morto? Pois olhe, foi um Andaluz que o matou. Veja se são fortes...

...Por falar no Mar Morto, a senhora pratica a natação?

—Nunca na minha vida.

—E' que sai todos os dias do beliche, em traje de banho...

—Isso é por causa do calor. E' tanto, que fico abafada, não aguento.

—Eu não sei como vós, mulheres, vos haveis de arranjar no Purgatório, quero dizer, no Inferno. Se agora não podeis surportar 40 graus de calor, que será depois?...

—V. Rev.^a compreende. Somos o sexo fraco, custamos mais que aos homens sofrer o ardor do Sol. E Deus terá compaixão de nós...mais que dos homens.

—Nunca li tal na Sagrada Escritura. Precisamente as mulheres, perante a dor física têm maior resistência passiva que os homens.

—Lá isso é verdade. O meu marido, com uma ligeira dor de estômago, vai logo para a cama. E eu, se tiver qualquer dor de cabeça ou de estômago, faço a minha vida normal.

—Mais um argumento para eu concluir que a causa não é fraqueza física, mas sim moral— vaidade e moda. Não sei, repito, o que háde ser de vós no Inferno.

—Por amor de Deus, Snr. Padre, não me fale mais no Inferno, que fico aterrada.

—Como? Se Nossa Senhora de Fátima não só falou nele mas até o mostrou, e a três criancinhas!

—Que rica sobremesa! O' Snr. Padre, dê-me licença e a honra de lhe oferecer este pêro.

—Mas isso não é pêro, é maçã. Pelo visto, a senhora é curta da vista.

—De facto, já há tempos que estou a ver mal. Em chegando a Barcelona, tenho de ir a um especialista. Mas então, Snr. Padre, dê-me o prazer de lhe oferecer a maçã. Coma-a.

—Nesse caso, minha senhora, tenho sumo gosto em que seja para si. Está constatado, e até revelado na Biblia,

tinto e consciencioso Jornalista que, já há anos, exerceu o mesmo cargo.

«O Barcelense», que tinha pelo Ex.^{mo} Coronel Graciliano Marques a maior consideração, apresenta á Ex.^{ma} Redacção do «Correio do Minho» as condolências mais sentidas.

que a maçã faz muito bem à vista das senhoras. Acredite. Essa doença só se cura com maçãs.

—Não me diga! Será possível?

—Absolutamente. Conheço o caso duma senhora que tinha a sua mesma doença e, precisamente, até o seu mesmo nome. Também se chamava Eva. Certo dia, porém, pôs-se a comer maçãs, e qual não é o seu espanto quando abre os olhos e começa a ver perfeitamente... Sim, a ver que estava nua. E cheia de vergonha, corre... vai-se vestir com o que primeiro encontra a jeito—folhas de figueira!

NO 37.º ANIVERSARIO DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS DE BARCELINHOS

As Festas comemorativas do 37.º aniversário dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, decorreram, como os demais anos, com grande entusiasmo.

Às 8 horas, do dia 29 de Junho, uma salva de 21 tiros anunciou aos barcelenses o início dos festejos; às 10 horas, com a assistência das Direcções das Corporações de Bombeiros de Barcelos e Barcelinhos, bem como de Deputações dos Bombeiros de Fão, Esposende, Ermezinde, etc., foi içada a Bandeira no Quartel, ouvindo-se a banda de música da Corporação em Festa a executar uma linda marcha.

Depois desta cerimónia, organizou-se um cortejo que se dirigiu à Igreja Paroquial onde celebrou Missa o Rev.º Padre António de Jesus Martins, venerando Capelão dos Bombeiros de além-rio.

Após esta solenidade religiosa, o cortejo dirigiu-se para o Monumento ao Bombeiro Voluntário, que se encontra na Avenida Dr. Oliveira Salazar tendo, o Grande Amigo dos Bombeiros, Sr. Manuel Augusto Vieira, deposto, ali, um ramo de cravos.

Em seguida, no Salão Nobre da Câmara Municipal, houve os cumprimentos da praxe às dignas Autoridades. As Direcções e comandos das Corporações foram gentilmente recebidos pelo Ex.º Presidente da União Nacional e do Turismo, Sr. Dr. Euripedes Eleazar de Brito que, num bem burilado discurso, fez a apologia dos Soldados da Paz, recebendo justos aplausos. Agradeceu-lhe o Ex.º Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos, Sr. Francisco Aguiar.

De tarde, às 16.30 horas, realizou-se a Romagem ao Cemitério de Barcelinhos e, junto do jazigo e do talhão onde repousam os restos mortais de Bombeiros que deram a Vida para salvar os seus semelhantes, falou o 1.º Comandante dos Bombeiros de além-rio, Sr. António Veloso de Araujo, enquanto o Sr. Joaquim Macedo Gayo, ilustre Comandante Honorário da mesma Corporação, colocava ramos de flores no referido jazigo, no talhão e no jazigo do Sr. Gaspar Macedo Gayo, que foi incansável Presidente da Direcção dos Bombeiros V. de Barcelinhos. Depois, o 1.º Comandante, com lágrimas a cair-lhes pela face, abraçou o Sr. Joaquim Macedo Gayo, simpático gesto que muito comoveu a assistência.

Daqui, dirigiu-se o cortejo automobilístico para o Cemitério Municipal de Barcelos, onde se encontram os restos mortais dos Comandantes Manuel Esteves e Joaquim Araujo; Comendador Miguel Miranda, que foi Presidente da Direcção; Manuel Pereira da Quinta, saudoso Pai do nosso amigo, Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior; Chefe Francisco Carvalho e Julio Carmona, sendo ali colocados ramos de flores. O Sr. Antonio Araujo, proferiu sentidas palavras em memória do Comandante Esteves e, o Sr. Comendador Filipe Bandeira, enfrente ao jazigo do Comandante Araujo, disse:

Queridos Bombeiros e meus senhores:

De longos anos este romelro da saudade aqui vem juntar-se aos homens bons desta Terra, para se associar às homenagens que o Concelho de Barcelos presta aos seus Bombeiros Voluntários, e nomeadamente aos saudosos Comandantes que o destino colocou neste Campo Sagrado quase frente a frente, como que a saudar a Obra toda cheia de Belesa Moral, toda Bondade que os seus corações edificaram. Tem nela verdadeiro orgulho não só a cidade, como também todo o concelho a quem beneficia; mercê dos sólidos alcerces que possui, os quais lhe garantem a certeza do seu auxilio nas amarrissimas horas do perigo e da desventura.

No cumprimento de um doloroso dever, mais uma vez aqui nos encontramos de alma ajoelhada prestando homenagem aos que passaram a vida fazendo o Bem, deixando uma Obra tão nobilíssima que a todos aponta como donatários de um coração de ouro do mais fino toque, honra grande para o concelho que saudosamente os acarinha. Sem outra ambição que não seja a da certeza do Dever cumprido, esquecendo a sua própria família, nas horas do perigo, em corrida quase louca os bombeiros lá vão a caminho do incendio crepitante que tudo devora cumprindo assim ordens ditadas pelo coração, e pelos seus queridos Comandantes.

Joaquim Araujo, que o bronze perpetua, alma de eleição que aqui descansa ao lado dos seus camaradas, dos seus rapazes como na intimidade lhes chamava, recebe hoje no silencio do seu Tumulo as flores da maior saudade, orvalhadas pelos beijos da gente humilde; nesta romagem de Amor e Saudade que os Bombeiros e o bom povo do concelho lhe presta.

Justo preito de Saudade esta que estão prestando ao Saudoso Comandante; justa consagração a qual eu não podia falar como seu devotado amigo, e admirador das suas raras qualidades.

E' que o glorioso Comandante Joaquim Araujo era um exemplo entre os raros exemplos. Nunca esposo tão terno, nunca um pai tão amantíssimo soube adivinhar tão bem os pequeninos nada que constituem a felicidade do lar, sem deixar de trazer no coração, permanentemente, os seus bombeiros. Porisso, aqui espiritualmente desfolho as flores da minha saudade cada vez mais crescente, rogando ao Altíssimo lhe dê o Eterno Descanso que a sua alma merece.

Meus senhores:

De olhos postos no Céu ajoelhemos também nossa alma durante dois minutos de silencio, deixando que ela reze um Pai Nosso pela alma de Todos.

JANTAR DE CONFRATERNIZAÇÃO

Às 21 horas, no elegante Salão do Quartel dos Bombeiros em Festa, realizou-se a tradicional Ceia de Confraternização, a qual assistiram perto de 200 convivas de todas as condições sociais.

Na mesa de honra, viam-se os Srs. Dr. José Antonio Machado, Presidente da Direcção dos Bombeiros; Dr. Luís Novaes Machado, Presidente da Câmara; Padre Abilio Mariz de Faria, Prior de Barcelinhos; Dr. Mário Norton, Provedor da Misericórdia; Mário Campos Henriques, Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelos; Dr. Euripedes Eleazar de Brito, Presidente da C. C. da União Nacional; Manuel Pereira da Quinta Junior, 1.º Comandante dos Bombeiros de Barcelos; Francisco Xavier Marinho de Aguiar, Vice-Presidente da Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos; Manuel Pereira Carvalho, Comandante da Secção da G. N. R.; Manuel Augusto Vieira, Dr. Mário Queirós e Padre Alfredo Rocha.

Fizeram uso da palavra, enaltecendo a profícua acção do Bom-

Lausperene em Roriz

A tarde caía lentamente. De todos os lados convergiam grupos de gente que entravam na igreja. Era sexta-feira, dia 4 de Julho. Às 19 horas começaram as cerimónias religiosas que se revestiram da maior solenidade. Missa cantada solene, celebrada pelo Sr. Pároco de Alvito, S. Pedro, tendo, como diácono o Sr. Pároco da freguesia de Alheira e como subdiácono o Sr. P.º António Barbosa. O altar estava altamente engalanado. A assistência era numerosíssima. Devoção ao SS. Sacramento, eis a causa de tão grande concorrência.

Começa a Santa Missa. Junto do harmónio, tocado pelo exímio organista Sr. Dr. F.º Francisco de Mata Mourisca O F M C, estava um grupo de cantoras, cujos cantos suaves e maviosos elevavam ao alto o espírito dos fieis. Chega o momento mais comovente da Missa,—a distribuição da Sagrada Comunhão. Dois grupos de distribuidores deixaram o altar; os celebrantes com uma píxide, o Rev.º Pároco da freguesia com outra.

No fim da Missa organizou-se a procissão; abria o cortejo a cruzada com a sua bandeira e seus uniformes; seguiam-se 7 bandeiras, os homens em duas alas, acção católica masculina com a sua bandeira, o pálio, acção católica feminina e filhas de Maria com as respectivas bandeiras, e numa continuidade de acção, fechavam as senhoras o cortejo.

Recolhida a procissão começa a primeira adoração feita em conjunto.

Sobe ao púlpito o Rev.º Dr. Fr. Francisco de Mata Mourisca, o organista, para desenrolar o seu sermão. Este foi sobre o amor: começa por uma história de amor; continua com uma alegoria de amor e culmina o seu sermão com uma invocação de amor. Depois reza-se o terço. No ponto mais alto, acessível aos olhos de todos e num trono ricamente ornado está a hóstia consagrada, para a qual convergem todos os olhos, todas as almas, todos os corações.

Lírios de todas as cores, velas de cera e lâmpadas eléctricas, tudo orna o trono do Salvador que do alto nos olha alegremente. Pela calada da noite manifesta-se a adoração dos homens por turnos. A sua devoção é atestada por uma hora de presença diante do SS. Sacramento, em que há oração e formação, isto é, reza e leitura. E' grande sacrificio rejeitar mais de uma hora de sono! Mas os senhores homens não têm meias medidas.

Amanhece o dia 5, sábado. Ao raiar a madrugada a igreja já se encontra repleta de gente que assiste à Missa.

Na ocasião própria é ministrada a Sagrada Comunhão, que se eleva para cima de meio milhar de pessoas.

Durante o dia é a vez da adoração das senhoras. Ao entardecer, às 18 horas, começa outra cerimónia e a última—o encerramento com uma hora de adoração em conjunto. Reza-se o terço e segue-se o sermão pregado pelo Rev.º P.º Rocha, Prior de Barcelos. O orador sagrado versou sobre a Eucaristia, mistério augusto, sacramento de amor.

Acabado o sermão, deu-se a bênção do SS. Sacramento, o adeus, o omega do Lausperene.

P. J. L.

beiro, os Srs. Comendador Filipe Bandeira, Antonio Ferreira Junior, Padre Marcelino da Conceição, Dr. Araujo de Barros e Dr. Armando Lima de Magalhães, ilustres componentes da «Embaixada do Porto»; Antonio Baptista (cujo brilhante discurso publicamos no último número), Comandante Carlos Martins, Rev.º Padre Abilio Mariz de Faria e Dr. Luís Novaes Machado, encerrando a sessão o Sr. Dr. José Antonio Pereira Machado.

Todos os oradores receberam fartos aplausos.

—Os Bombeiros Francisco Jo-

BARCELENSE Desportivo

NOVA DIRECÇÃO DO GIL VICENTE—COMENTARIOS

Ficou solucionada a crise directiva do Gil Vicente mercê dos esforços da Comissão nomeada que, depois de se avistar com o Sr. Presidente da Câmara, apresentou, na Assembleia Geral a lista dos novos corpos gerentes que ficaram assim constituídos:

DIRECÇÃO—Presidente, P.º João Linhares; Vices-Presidentes, Dr. Mário Queirós, Dr. Adelino Miranda de Andrade e Laurindo Loureiro; Secretário Geral, Dr. Manuel Monteiro de Carvalho; Secretário-Adjunto, José Teixeira; Tosoureiro, José Pimenta do Vale; Vogais, Engenheiro Manuel Julio Lima Torres, Jaime Mascarenhas Sineiro, Aires Neiva de Oliveira, António da Silva Fins, António Lourenço Pereira e Severino Arantes Lopes.

ASSEMBLEIA GERAL—Simplicio Sousa, José Ribeiro Novo e José Luís Correia.

CONSELHO FISCAL—Engenheiro Nuno Mendonça, Fernando da Costa Fernandes e Artur Basto.

.....

Foram aclamados sócios beneméritos os Srs. Dr. Luís Novaes Machado, João Duarte Veloso e Mário Campos Henriques.

.....

Terminado o mandato da Direcção do Gil Vicente, é justo que prestemos homenagem a todos os que, dedicadamente, procuram servir o clube da nossa Terra e, sobretudo, melhor serviram dentro das limitadas disponibilidades financeiras que um clube de futebol exige. No entanto, para além do triunfo desportivo, apraz-nos registar a acção que sempre têm em favor do clube da nossa Terra; a dedicação, sempre patente, em todos os assuntos que esteja em causa a boa ou má posição do Gil Vicente; o sacrificio dos seus deveres particulares em benefício do Gil Vicente; a constante preocupação de melhor servir sem procurar, para si, os louros do exito; e, acima de tudo isto, a permanente luta sustentada contra os que, malevolamente, criticavam a sua acção. O elemento a que nos vimos referindo é Henrique Carvalho uma dedicação—uma verdadeira fé nos destinos do «seu» Gil Vicente arrastando, por vezes, os jogadores a cometerem proezas que não estavam dentro das possibilidades mas, animados pelo espirito de Henrique Carvalho, as forças redobravam e a vitória sorria. Na hora da partida—deixando de pertencer aos corpos gerentes do Gil Vicente—prestamos a Henrique Carvalho a nossa muito modesta homenagem pelos serviços que prestou—e continuará a prestar—ao clube da sua e nossa Terra.

Como tivéssemos conhecimento de que nos é atribuída a autoria do artigo que, abaixo da nossa secção, «O Barcelense» inseriu no último número, declaramos que é do Director deste Semanário o referido artigo e, como sempre, NUNCA quizermos «a paternidade» do que não nos pertence. Entendidos?...
.....

Na última Assembleia Geral do Gil Vicente os Srs. Fernando da Costa Fernandes e Anibal Beleza tiveram palavras de elogio para a figura do querido Barcelense e distinto Médico, Sr. Dr. Francisco Rodrigues Torres, outro tanto fazendo o Sr. Padre João Linhares. De facto, o Sr. Dr. Francisco Torres que, sempre, tem posto o seu prestigio, o seu nome, a sua esmerada educação e, sobretudo, o seu grande amor a tudo o que diz respeito à nossa Terra, foi alvo duma verdadeira apoteóse na reunião dos sócios do Gil Vicente que, mais uma vez, testemunharam ao Sr. Dr. Francisco Torres o quanto o estimam e respeitam. R. N.

sé Pereira e Manuel Luís Rodrigues, foram condecorados com as medalhas de 20 e 10 anos de Bons Serviços, respectivamente.

—As gentilíssimas senhoras que, sob a presidencia da Ex.ª Sr.ª D. Ana Maciel Beleza Ferraz, serviram a Ceia, são dignas do maior elogio pela forma lhana como se dirigiam aos convivas.

—A Ceia foi fornecida pela conceituada «Pensão Bagoeira», desta cidade, que serviu bem, como é seu timbre.

—Em cima da mesa, viam-se interessantes cinzeiros de barro, trabalho do conhecido cerâmico e nosso amigo, Sr. Francisco de Sousa, de Areias S. Vicente.

—«O BARCELENSE», mais uma vez, felicita a Ex.ª Direcção e Corpo Activo dos Bombeiros e agradece-lhes as atenções dispensadas aos seus representantes.

CINE-TEATRO GIL VICENTE

Amanhã, às 15.30 e às 21.30 horas, apresenta este cinema um filme italiano, em CinemaScope, colorido: OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO

Uma história de heróis imortais. Lutas brutais com os Saracenos. Um filme inesquecível.

Com Rick Battaglia, Rossana Schiaffino e milhares de figurantes. Para maiores de 12 anos.

—No próximo domingo, 20, mais um filme de Eddie Constantine: Mas que família!

TEATRO

Na 4.ª-feira, 23, visita-nos o 1.º actor brasileiro Procópio Ferreira, com a sua companhia e para nos apresentar a comédia em 3 actos:

A ARTE DE SER MARIDO Com Hamilta Rodrigues, Susana Prado e Artur Semedo.



Adquira uma
LAVADORA AUTOMÁTICA
FRIGIDAIRE
MARCA REGISTRADA
e faça feriado quando tiver
que lavar a roupa!

CONCESSIONARIO EM BRAGA

António M. dos Reis

Avenida Marechal Gomes da Costa—Telefone, 3034
BRAGA

EM BARCELOS

GARAGEM PARQUE

Telefone 8418

3.000 CONTOS—Colocam-se sobre hipoteca, junto ou em fracções.
BANDEIRA, SANTOS & BARROS PEREIRA, L.ª—Rua Nossa Senhora do Leite, 4—BRAGA

BOLETIM DE SANTO ANTÓNIO

(De 12 a 19 de Julho de 1958)

O CULTO DA SEMANA

1) Domingo, dia 13—De manhã: missas às 6,30, 8, 9,30 e 12 horas. (E' o 7.º domingo depois do Pentecostes. 2 oração de S. Anacleto. Glória. Credo. Prefácio da Trindade). De tarde: novena de Nossa Senhora do Carmo às 21 horas.

2) Quinta-feira, 17—A's 7 horas, missa das QQ. FF. EUCARÍSTICAS, acompanhada a canticos e órgão. A's 21 horas, hora-santa meditada, com a novena da Senhora do Carmo.

3) Todos os dias—Missas às 7 e 8 horas. Novena da Senhora do Carmo, às 21 horas.

OBSERVAÇÕES

1) O dia 13 é dedicado a Nossa Senhora de Fátima. Na véspera à noite e na manhã do dia 13, far-se-ão os exercícios costumados em honra de Nossa Senhora.

2) A novena da Senhora do Carmo começa hoje, às 21 horas, vindo terminar no dia 20, com sermão pregado pelo excelente orador R. P. Bartolomeu de S. Félix.

3) No dia 14 pode-se ganhar indulgência plenária, por ser dia de S. Boaventura, doutor da Ordem franciscana.

O MELHOR CAFÉ
é o da CAFÉZEIRA de BARCELOSA casa que dispõe do maior e mais
completo sortido em

MERCEARIA FINA

CONVITE

O Instituto Culinário da Margarina Vaqueiro, em colaboração com o Gazcidla, realizará no proximo dia 14, ás 16 horas, no Cine-Teatro Gil Vicente, uma demonstração de culinária, durante a qual serão cozinhados vários pratos e será sorteado pela assistência um logareiro a Gazcidla. Será também oferecida uma garrafa de Gazcidla a todas as pessoas que durante esta demonstração se tornarem consumidoras desta Firma.

Como em geral todas as donas de casa têm sempre muito interesse em assistir a estas demonstrações, a Margarina Vaqueiro tem o prazer de convidar todos os Barcelenses.

CONSERVAS

Sardinhas—Atum—Cavalas—Lulas—Ovas de Sardinha e de Atum—Anchovas—Ameijoas—Mexilhões—Chocos—Polvo—Enguias, Lampreia—Taíña—Sável—Salmão—Lagosta—Camarão—Coelho—Lebre—Perdiz—Pato—Perú—Pombo bravo—Borracho—Paio com ervilhas—Lingua estufada—Caril de Ameijoas—Galinha—Camarão, etc.

GRANDE SORTIDO AOS MELHORES PREÇOS

CAFÉZEIRA de BARCELOS

BONS SUCESSOS

A Ex.^{ma} Sr.^a D. Clara de Assis Corrêa de Vasconcelos Furtado Duarte Veloso, extremosa Esposa do nosso amigo, Sr. Eng.^o João Augusto Vieira Duarte Veloso, brindou-o com um formoso menino, o primogénito.

Também teve um robusto menino a Sr.^a D. Albina da Silva Rodrigues, dedicada Esposa do nosso amigo e assinante, Sr. Domingos Zeferino de Faria Ferreira, proprietários, de Moure. Que sejam felizes.

FESTAS DE ANOS

Amanhã, dia 13, faz anos a Sr.^a D. Lúcia Duarte Pedras, dedicada Esposa do nosso amigo Sr. Amadeu Pedras.

No dia 15 do corrente, tem a sua festa natalícia a Sr.^a D. Maria José Perestrelo Peixoto, extremosa Esposa do nosso estimado amigo, Sr. Teodoro Peixoto, importante Industrial em Lisboa. Parabens.

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, João Pacheco.

EXAMES DA ESCOLA INDUSTRIAL E COMERCIAL DE BARCELOS

No dia 21 do corrente, faz-se a 1.^a chamada dos alunos. A redacção é às 9 horas e o ditado às 10,30 horas.

Dia 22, desenho, às 9 horas; aritmética e geometria, às 10,30.

A 2.^a chamada, é no dia 28, sendo a redacção às 9 horas e o ditado às 10,30 horas.

Dia 29, desenho, às 9 horas; aritmética e geometria, às 10,30.

Os alunos devem comparecer às 8,30 horas na Escola Industrial, levando sómente, o bilhete de identidade, caneta, lápis e borracha.

BAPTIZADO

Na Igreja Matriz, recebeu as águas lustrais do baptismo um menino filho do nosso bom amigo, Sr. Antonio Augusto Costa. Foram padrinhos a gentil menina Maria Manuela e o menino Antonio Manuel, simpáticos filhos do nosso prezado amigo, Sr. Comandante Manuel Pereira da Quinta Junior. O neofito recebeu o nome de Antonio Manuel.

BAPTIZADO

Na Igreja Paroquial de Vila Seca, no dia 6 do corrente mês, foi baptizado solenemente um filhinho do nosso prezado amigo, Sr. Fernando Lamela de Sá, conceituado Industrial no Congo Belga e de sua dedicada Esposa, Sr.^a D. Maria do Céu Pimenta de Castro e Sá, a quem foi dado o nome de Fernando Alexandre.

Foram padrinhos o avô paterno e nosso também amigo, Sr. Germano Alexandre de Sá, Industrial no Congo Belga e a avó materna Sr.^a D. Elisa Pimenta de Castro Faria, Proprietária em Vila Seca.

Após a cerimonia religiosa, presidida pelo Rev.^o Abade da freguesia Padre António Joaquim Areias da Costa, com grande assistência de familiares, realizou-se um abundante jantar em Casa do nosso dedicado amigo, Sr. Rodrigo Pereira Pimenta de Castro, avô materno, que decorreu com grande alegria.

Água da Bela Vista

Na sua categoria de água hipossalina tem a indicação global destas águas, fundamentalmente águas de lavagem, capazes de eliminarem as substâncias tóxicas que sobrecarregam o organismo.

à venda na

CASA ÁGUA

Telf. 8445—BARCELOS

SRS. BARCELENSES

Ao passarem pela Praia da Apulia, não deixem de visitar o novo estabelecimento de Merceria e vinhos, A SARGACEIRA, de Carlos Rodrigues Carvalho, onde serão bem servidos, com bons petiscos. A abertura realiza-se hoje, dia 12.

EXAMES DE 4.^a CLASSE

Terça-feira, nas Escolas Gonçalo Pereira, desta cidade, iniciaram-se os exames da 4.^a classe, com grande frequência.

DONATIVO

O Sr. Amadeu Abel Lopes, barcelinense bairrista, que durante 38 anos permaneceu em terras do Brasil, entregou a Direcção dos Bombeiros de Barcelinhos um envelope contendo um donativo importante.

ARMADORES DE

VILAR DE FIGOS

Estes nossos conterrâneos e amigos, que tanto se têm evidenciado devido aos seus méritos, foram convidados a irem ao Pinhão, Douro, ornamentarem 6 andores e a Igreja daquela vila, por ocasião dos festejos a Nossa Senhora da Conceição, que se realizam no dia 20 do corrente.

Carla de Barqueiros

30 de Junho de 1958

Grande e tradicionais festas se vão levar a efeito em honra de Nossa Senhora das Necessidades, nos dias 5, 6, 7 e 8 de Setembro próximo. Constam de grande arraial diurno e nocturno e soleníssimas Festas Religiosas.

O programa em breve será publicado.

O mastro anunciador da tradicional Romaria já foi levantado no dia 15.

A digna Comissão trabalha afanosamente na angariação de peculio para as despesas que tem a fazer com o arraial, que deve ser atraente, brilhante, e com as cerimónias religiosas que devem decorrer com o mais solene e elevado esplendor.

Para que as festas atinjam toda esta grandesa a Comissão, penhoradamente, pede a todos os devotos de Nossa Senhora das Necessidades que estão espalha-

ENERGIA ELÉCTRICA

Por motivo de serviço de reparação na rede de distribuição, é suspenso o fornecimento de corrente, amanhã, das 8 ás 15 horas aos consumidores alimentados pelas cabines de Barcelinhos e do Matadouro.

CHENOP

Caseiro

Quinta, arrenda-se, de cultivo e vinha. Informa Morgado da Igreja, Outeiro. Vila do Conde.

CASA E EIRADO

Junto à Estrada Nacional, no lugar da Mota, em Gilmonde, vende-se uma linda casa e um eirado, que mais parece uma quintinha. Informa Carolina de Oliveira Alves, da freguesia de Pereira.

Este prédio põe-se em arrematação no dia 20 do corrente.

VENDE-SE

Uma vitória, pequena, com 4 lugares, e arreios para um garano. Tudo em bom estado e por preço módico.

Informa: António Gomes da Cunha, do lugar da Areia—Praia da Apúlia.

MOTO

De 250 c. c. com 22.000 km.

VENDE-SE

Informa esta Redacção.

Engenho de copos

Vende-se em estado de novo.

Fabrico da Graça.

Informa esta Redacção.

Merceria Sonseca

Avenida dos Combatentes, 47

A casa que V. Ex.^a deve preferir.

Sempre géneros de primeira qualidade.

Sempre os melhores preços.

EM VILA COVA

Vende-se uma Bouça, com a área de 30 mil metros, na Freguesia de Vila Cova, lugar de Banho, junto à Estrada que vai de Barcelos para Esposende. Quem pretender, pode dirigir-se a Luís António Ferreira, de Vila Cova.

dos por terras de Africa e Brasil para que contribuam com os seus donativos. Não é só aos que lerem esta noticia que pedimos; pedimos mais: para que vão até junto daqueles que não têm conhecimento e lhes peçam também o seu auxilio. E assim tomando parte nas festas, também tomam parte nas nossas orações, compartilhando das Graças e Bençãos de Nossa Senhora das Necessidades, nestas horas cruciantes da vida...

Se todos compreenderem a necessidade que há em levantar esta devoção não negarão a sua esmola para que as festas sejam o que devem ser e continuem nos anos futuros, assim como se espera neste de 1958.

Tudo por Barqueiros, pois.

No passado domingo, dia 29, completou 26 primaveras o nosso dignissimo Pároco, Rev.^o Padre Paulino Manuel do Vale Novaes. Para assinalar esta data festiva, um grupo de meninas da Pré-Jac. ofereceu-lhe um lindo ramo de flores em nome de todos os seus paroquianos, os quais fazem ardentes e fervorosos votos para que esta data se repita por muitos e muitos anos, aqui no nosso meio.

Por nos merecer o mais carinhoso respeito, aqui deixamos bem vincado a sua Rev.^a os nossos sinceros parabens, os nossos respeitosos cumprimentos e a mais Santa e pura felicidade.

Eis o desejo dos seus amigos e do seu povo. B. I.

PEIXOTO

COM CARROS deALUGUER, NA PRAÇA DE BARCELOS, comunica aos seus Ex.^{mos} Clientes que tem o seu luxuoso carro MERCEDES-BENZ 180, a gasolina, devidamente legalizado para viajar por toda a Europa.

Para informações:

Telefones { Praça 8488
Resid. 8475

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a
CASA SOUCASAUX

Telefone 8345

Fotografias—Rádios—Oculos
Artigos fotográficos, etc.

Vocinha

Para Casa de Pasto
Vende-se usada. Nesta Redacção se informa.

CASA—ALUGA-SE

Junto ao Senhor dos Aflitos, nesta cidade.

Informa esta Redacção.

VENDE-SE

Na freguesia de Milhazes, deste concelho, vende-se a «Quinta Nova», um campo e uma bouça. Quem pretender, queira falar nesta Redacção.

Nos domingos

Não se esqueça de comprar
Sonhos e Paralelos da
PASTELARIA ARANTES
São uma rica sobremesa.



REFRIGERANTES

INVICTA

Qualidade - Higiene

C.A. UNIÃO FABRIL
PORTUENSE

Agente em Barcelos

JOSÉ SOUCASAUX

Telef. 8445

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: Cinquenta e dois milhões de escudos

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas
LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE . ARCOS DE VALDEVEZ . PENICHE . FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências s/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

Madeira e Porto Santo

NA COLEÇÃO «TERRAS
PORTUGUESAS»

Depois de ter dedicado doze folhetos às províncias de Portugal Continental, a coleção «Terras Portuguesas» ocupa-se agora das ilhas da Madeira e do Porto Santo.

Este décimo terceiro folheto, da útil série que a Shell Portuguesa tem vindo a editar e a distribuir gratuitamente, apresenta-se como os anteriores com óptima apresentação gráfica e dotado de um texto subscrito por Jaime Leal que descreve, com grande objetividade e interesse, não só o carácter daquelas ilhas como a paisagem e os seus habitantes, a história e os monumentos, e ainda os usos e costumes, tão típicos e curiosos.

Revela-se assim este folheto um excelente guia quer para o turista quer para todo o madeirense que deseje conhecer melhor a encantadora ilha onde vive. Tanto mais que insere ainda indicações de tudo quanto se deve ver, ou seja os panoramas, museus e monumentos religiosos e civis, completando essas informações com um elucidativo mapa onde os locais históricos e turísticos estão devidamente assinalados.

Tornar-se-ia difícil mencionar maior número de informações num livrinho tão manuscável, que se transporta ao bolso ou no porta-luvas do automóvel.

Assim, «Madeira e Porto Santo» mantem um alto nível, á continuidade de uma proveitosa coleção como é «Terras Portuguesas», através da qual a Shell presta sem dúvida relevante serviço ao Turismo nacional.

PELA IMPRENSA

«Festa» — Este interessante Semanário, o único Jornal Português ao serviço da Festa dos Touros, entrou no 4.º ano de existência, motivo porque felicitamos o seu ilustre Director e grande Jornalista, Sr. Gentil Marques e a inteligente Secretária, Ex.ª Sr.ª D. Mariália.

«Gazeta das Aldeias» — Continuamos a receber esta excelente Revista de grande utilidade para os agricultores.

«O Mundo de Aventuras» — Afim de aparecer totalmente remodelado, suspendeu, por duas semanas, esta interessante Revista Juvenil, que se publica em Lisboa.

«Rodoviária» — Temos presente o último número desta magnífica Revista, que se publica em Lisboa.

«Paz e Bem» — Recebemos os números referentes aos meses de Maio e Junho. Como sempre vêm recheados de úteis ensinamentos.

«Os Nossos Filhos» — Recebemos o número 191 do 16.º ano desta excelente Revista Mensal que se publica em Lisboa, sob a Direcção da distinta Escriitora Ex.ª Sr.ª D. Maria Lúcia Rosa. «Os Nossos Filhos» é uma publicação que é digna de ser lida por todos os Países.

«O Meu Testemunho» — Pelo Sr. José Paquito Rebelo, foi nos oferecido um opúsculo com o sugestivo título que nos serve de epígrafe, publicado no «Diário de Lisboa», em 1949. Agradecemos.

«A Plateia» — Continuamos a receber, com pontualidade, esta

Revista Cinéfila, que se publica em Lisboa.

«Hospitalidade» — É o título dum interessante Revista trimestral da Província da Ordem Hospitaleira de S. João de Deus, da qual é ilustre Director o Rev.º Padre David Ramos Fernandes, do Telhal, e que recebemos o n.º referente a Abril, Maio e Junho. Gratos pela oferta.

«Manual Enciclopédico do Agricultor Português» — Continuamos a receber esta útil Revista, que deve ser adquirida pelos amigos da Lavoura.

«Terras de Portugal» — Acabamos de receber o último número desta magnífica Revista, onde pontifica o nosso amigo, Sr. José Matos. O número que temos sobre a banca do Trabalho, é referente às Festas de S. João, em Braga.

«Ronda da História» — Temos presente o n.º 16 desta considerada Obra, que publica diversos episódios históricos, que muito devem interessar ao público leitor. É seu Director o Sr. Américo Faria, incansável e ilustre Escritor.

«A Cooperação» — Acaba de sair o n.º 26 desta revista, interessante órgão de cultura, informação e de actividades económicas. O presente número de 48 páginas insere boa e variada colaboração distribuída por numerosas secções, nomeadamente, Indústria, Comércio, Agricultura, Ultramar, A Bandeira Branca, Desportos, Transportes e Turismo, Educação, Jornal Filatelia, Agenda Crítica, etc.

CASA — VENDE-SE

No lugar das Calçadas, junto à Escola de Arcoselo.



CONCESSIONARIO EM BRAGA

António M. dos Reis

Avenida Marechal Gomes da Costa — Telefone 3034

BRAGA

EM BARCELOS

GARAGEM PARQUE

Telefone 8413

PINCOR
ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE TEORICA E TECNICA.

PINCOR

Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de Braga, Telefone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação imediata, qualquer importância para empréstimo sobre hipotecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8% ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para vender, desde 200 a 3.000 contos.

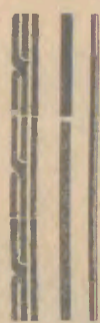
SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS

Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.

Manuel Pereira da Quinta Junior

ARMAZENISTA DE MERCEARIA

Depósito e Agência oficial de:



Tabacos da Tabaqueira

Pneus Mabor

Oleos Castrol

Motores de Rega

Máquinas Agrícolas

Motobicicletas MOTOM

Frigoríficos PRESTCOLD

RUA D. ANTONIO BARROSO, 127 — BARCELOS — Telef. 8252

ARMAZEM DE PAPEL VELHO, NOVO, CARTÃO E SUCATAS

DE
Marçal Oliveira Santos

RUA FARIA BARBOSA, 21 a 25 — BARCELOS

SNRS. INDUSTRIAIS E CARTONAGEIROS

Vendo cartão de toda a qualidade e bom fabrico.

PREÇO SEM COMPETENCIA

Compras de lãs novas e velhas,
mungos, desperdícios, etc.

A FÁTIMA EM LISBOA

Em 12, 13, 14, 15 e 16 de Setembro de 1958

Visitando os centros mais importantes de beleza e Turismo do País. Atravessando do Tejo a Cacilhas e volta. Visita ao Jazigo-Tumulo do Santo Padre Cruz. Entrada na «Feira Popular», etc.

TUDO INCLUIDO, PREÇO 195\$00

Ver itinerário e tratar:

DROGARIA DA PRAÇA EM BARCELOS e
JOSÉ FARIA EM MANHENTE

STERILEX

É UM PRODUTO



A marca em que pode confiar...

Indispensável para a indústria e comércio de vinhos e azéites, na limpeza e desinfectação de toda a espécie de vasilhas.

LAVA-DESENGOROURA-DESCURA

A venda nos estabelecimentos

CASA E EIRADO

Na freguesia de Martim, lugar da Boucinha, a 100 metros da Estrada Nacional, vende-se uma casa e eirado.

Informa esta redacção.

Anuncio com 40 linhas publicado em «O BARCELENSE» de 12-7-1958
TRIBUNAL JUDICIAL DE BARCELOS
(Secretaria)

ANÚNCIO

2.ª publicação

Faz-se público que pelo Juízo de Direito da COMARCA DE BARCELOS e 3.ª secção da respectiva Secretaria, nos autos de execução Sumária que LAURENTINO RODRIGUES DE CARVALHO, casado, industrial, residente no lugar da Trecarreira, freguesia de Louro, comarca de Vila Nova de Famalicão move contra MARIA CRUZ DE ARAÚJO, viúva, moradora no lugar da Lamela, freguesia de Minhotães, comarca de Barcelos correm éditos de vinte dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos da executada, para no prazo de dez dias, findo o dos éditos deduzirem os seus direitos na mesma execução.

Barcelos, 28 de Junho de 1958.

O Chefe da 3.ª Secção,
Domingos Lima da Costa
Verifiquei
O Juiz de Direito,
Pedro Vicente de Moraes
Campilho

CASAS

No Largo Marechal Gomes da Costa, com frente para a Estação do Caminho de Ferro, alugam-se. Tanto servem para Cafés, Restaurantes, como para qualquer outro ramo de negócio. Informam os proprietários.

Revogação de Mandato

MANUEL ALVES DE OLIVEIRA, casado, residente na Travessa do Cego, n.º 14, r/c, D.º — Lisboa, anuncia nos termos e para os efeitos do art.º 263 e seus §§ do Código de Processo Civil que, por meio de notificação judicial avulsa, revogou a procuração que tinha outorgado a MANUEL MARTINS LEIRAS, casado, lavrador, da freguesia de Aborim, deste concelho.

Barcelos, 8 de Julho de 1958.

Em Abade do Reibo

No lugar da Lage, vende-se um terreno de lavradio e bravio, tendo água de lima e rega. Tem boas ramadas, dando excelente vinho. Para informações falar nesta Redacção.

VENDE-SE

Fourgonete-Fordson m/ mixta
Informa esta Redacção.

A Fátima por 100\$00, nos dias 19 20 e 21 de Julho

Visitando Porto, S. João da Madeira, Curia, Buçaco, Coimbra, Pombal, Fátima Batalha, Leiria, Figueira da Foz, Aveiro, Santa Maria Adelaide, Povoas, etc.
Inscrição aberta na Drogaria da Praça, em Barcelos e, em Manhente, em casa de José Faria.

EMPREGADO

Precisa-se, já livre do serviço militar, para tomar conta dum estabelecimento de mercearia e vinhos, oferecendo-se-lhe boas vantagens.
Nesta Redacção se informa.